

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XIX | 768 | DEZ 2018 | JAN 2019

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

VISÃO DE FUTURO

Em 2018, ano de mudanças-chave para o estado e o país, a Firjan intensificou sua atuação pelo desenvolvimento econômico e abriu novas frentes para o fortalecimento da indústria fluminense

ESPECIAL

Inauguração da Casa Firjan e nova marca da federação materializam os desafios de uma sociedade em transformação

SUSTENTÁVEIS

Confira as ações para desburocratizar o licenciamento ambiental e garantir segurança hídrica para a indústria

Firjan

SENAI
SESI
IEL
CIRJ



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI
Cultura



- Firjan
- Firjan IEL



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI
Cultura

Atualize-se
Participe
Compartilhe

CARTA DA INDÚSTRIA



16

MATÉRIA DE CAPA
HORIZONTE AMPLIADO



6

SETORES E SINDICATOS
OLHAR CONVERGENTE



10

PETRÓLEO
PROTAGONISMO DO RIO

12

ARTICULAÇÃO
ESFORÇOS COORDENADOS



22

ESPECIAL
O FUTURO CHEGOU

30

SUSTENTÁVEIS
SUSTENTABILIDADE NO RADAR



32

ENTREVISTA
JOSÉ RONALDO DE CASTRO
SOUZA JÚNIOR, DIRETOR DE
MACROECONOMIA DO IPEA

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

Firjan

Presidente:
Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Sergio Costa e Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editora Executiva:
Kelly Nascimento
Redação: Aline Moura, Laís Napoli
e Sílvia Noronha
Revisão: Geraldo Pereira

Fotografia: Paula Johas e
Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Firjan)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Gráfica PowerPrint

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



UM NOVO ANO DE GRANDES EXPECTATIVAS

O que o ano de 2019 reservará para a indústria? Se tomarmos por base 2018, podemos esperar grandes mudanças. Novos governos se iniciam em janeiro, tivemos expressiva renovação no Congresso e na Assembleia Legislativa, e novas metas começam a ser traçadas, fazendo com que a esperança também se renove.

Chegamos ao fim de 2018 com a sensação de que temos pela frente um recomeço, uma outra oportunidade de fazer mais pelo nosso estado e país, corrigindo equívocos e valorizando ainda mais as empresas e os empregos. Como certeza, temos que será mais um ano de trabalho duro, centrado na defesa dos interesses da indústria.

Em diálogo claro e aberto com os novos governantes, apresentaremos as demandas pelas quais batalhamos há tanto tempo, especialmente as relacionadas ao crescimento das vagas de emprego, segurança, qualificação do trabalhador e incentivos às empresas. O Rio de Janeiro, em especial, merece atenção. Nosso estado foi mais atingido pela crise do que o próprio país, e agora vemos uma chance de evoluir, especialmente com os novos leilões de petróleo, que prometem recuperar a indústria local. Temos um grande potencial, que merece e deve ser explorado, com pensamentos voltados para o futuro.

E falando em futuro, este deve ser um dos grandes enfoques de 2019. Precisamos pensar na nova economia, nas novas relações de trabalho, de comunicação e de consumo, e em estratégias para acompanharmos essa modernização. Em agosto, lançamos o mais desafiador projeto desta instituição nos últimos anos. Em imóvel histórico em Botafogo, instalamos a Casa Firjan, espaço para pensar o futuro, *locus* do conhecimento e da reflexão, *think tank* não só para empresas e empresários, mas para toda a sociedade. Diante do atual processo de ruptura, precisamos nos preparar para cenários futuros. Quase 50% das profissões que conhecemos terão desaparecido em 25 anos, o que significa que 65% das crianças entrando hoje no ensino básico irão atuar em trabalhos que ainda nem existem.

Esse olhar voltado para o novo fez com que a Firjan atualizasse a sua marca, o que reflete um aprimoramento em busca de soluções inovadoras, acompanhando o posicionamento de uma instituição preparada para as transformações sociais e econômicas, que mexem diretamente com o mundo empresarial. Estamos prontos para os desafios do próximo ano e temos esperança de que ele trará boas novas para a indústria, emprego, empresário e trabalhador. Em 2019, a Firjan segue incansável em prol do Rio e do Brasil. Contem com a gente!

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan

As oficinas de Gestão Sindical debateram boas práticas e estratégias em sustentabilidade financeira

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

Os desafios enfrentados pelas indústrias fluminenses pedem uma mobilização forte e atuante. Para isso, a Firjan realiza inúmeras ações a fim de promover o associativismo. Em 2018 não foi diferente! A federação apoiou os sindicatos filiados com soluções de gestão, comunicação e fomento dos negócios, entre outras iniciativas.

Entre as realizações, foi lançado o Manual de Processos Sindicais. "Trata-se de uma publicação com orientações aos gestores e equipes dos 101 sindicatos filiados a respeito de exigências legais, boas práticas para o fortalecimento da representatividade sindical e para a ampliação da percepção de valor da atuação em suas respectivas regiões de abrangência", explica Cesar Bedran, gerente de Associativismo da Firjan.

Para estimular as práticas inovadoras e apoiar os sindicatos filiados na captação de novas empresas e na fidelização das associadas, a federação apoiou a realização de 67 caravanas empresariais, por meio das quais os sindicatos levaram empresá-

rios para as principais feiras e eventos setoriais promovidos na Região Sudeste neste ano. Já os Intercâmbios de Lideranças Setoriais da Indústria, encontros promovidos pela CNI, em Brasília, reuniram presidentes de sindicatos fluminenses e de outros estados para discutirem caminhos para fortalecimento de seus setores.

Com o projeto de Assessoria de Imprensa, a Firjan deu mais visibilidade ao trabalho empreendido pelas entidades filiadas. Outras iniciativas que fortaleceram os sindicatos foram as oficinas: a de Comunicação Digital, que abordou temas como Inbound Marketing (marketing de conteúdo), e a de Gestão Sindical, para debater sobre boas práticas e estratégias em sustentabilidade financeira, considerando o cenário de extinção da contribuição sindical obrigatória. Neste ano, a federação ampliou, ainda, o Programa de Benefícios e Descontos para Associados, que passou a contar com mais seis novas empresas parceiras, oferecendo condições especiais na compra de produtos ou serviços.



Foto: Paula Johns



OLHAR CONVERGENTE

Diante das transformações sociais e econômicas, aumenta-se a urgência por soluções inovadoras e competitivas. Focada nesse cenário, a Firjan tem direcionado o seu olhar para a convergência setorial das indústrias do estado do Rio e, ao longo de 2018, estimulou a conexão entre diferentes segmentos como um importante propulsor de inovação, geração de emprego e desenvolvimento do mercado fluminense.

Alinhada a essa tendência, a Firjan passou a trabalhar de forma integrada os macrossetores industriais: Plástico, Gráfico, TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação, Audiovisual, Móveis, Construção civil, Alimentos/bebidas e Moda (confeção e têxtil, calçados e joias). Glícia Carnevale, gerente geral de Planejamento de Marketing da federação, explica que a integração entre setores diferentes gera novos negócios, produtos e inovação.

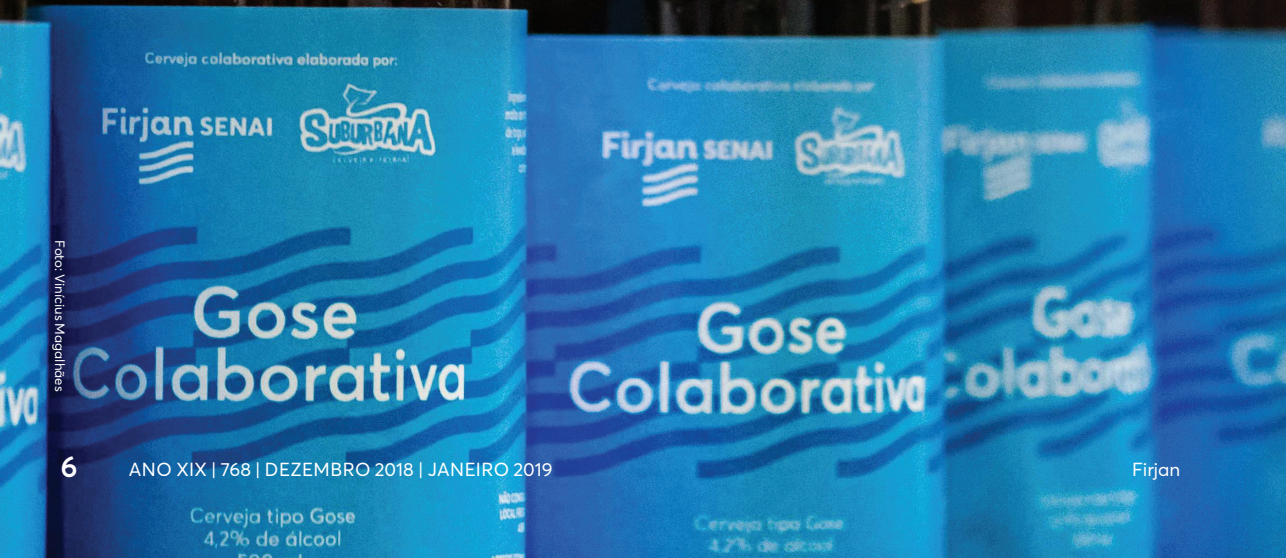


Foto: Vinícius Magalhães



Para traçar uma estratégia alinhada a essa nova premissa, especialistas da Firjan visitaram empresas em todo o estado, a fim de identificar possibilidades de solução para questões já conhecidas das indústrias locais, por meio de convergência setorial.

“Em Areal, por exemplo, vimos que alguns fabricantes do setor de alimentos precisariam importar embalagens por não terem material similar no Brasil, que cumprissem os requisitos técnicos necessários. Foi aí que nossos técnicos dos setores plástico e alimentos foram a campo e, juntos, buscaram fornecedores fluminenses com capacidade de produzir tais embalagens e os colocaram em contato para elaborar protótipos”, recordou Glícia.

PÃO E CERVEJA

Uma das materializações desse novo olhar foram duas cervejas colaborativas – a Gose e a Weizenbock –, feitas a partir de farelo de pão, proveniente de resíduo das indústrias de panificação. A inovação foi apresentada no estande da federação em setembro, no Mondial de la Bière 2018.

O projeto é resultado de parceria entre a Firjan SENAI, as cervejarias Suburbana e Esplêndido e a Panificação Flor da Tijuca. Para Mariana Boynard, administradora da Esplêndido, um dos destaques é a luta contra o desperdício: “Criamos uma receita nova usando resíduos de outro setor. Essa ideia agrega valor a todos os envolvidos”. Além da produção da cerveja, feita com as

sobras do farelo de trigo, em contrapartida também foi feito um pão com bagaço de malte, retroalimentando a indústria panificadora com um resíduo da cervejaria.

CONECTANDO SETORES

Em formato inédito no país, o seminário Conexão Setorial teve o propósito de gerar oportunidades de negócios entre as indústrias. Realizado em agosto, o evento contou com uma série de palestras setoriais e de momentos de networking envolvendo os segmentos de Alimentos e bebidas, Audiovisual, Construção civil, Gráfico, Móveis, Moda/joias, Plástico e TIC. “Já temos uma atuação bastante estratégica setorialmente. O desejo agora foi ampliar as perspectivas de resultados, por meio do compartilhamento de experiências que gerem negócios conjuntos e networking”, enfatizou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

Em outubro e novembro, a federação reuniu empresários dos setores de bens de consumo de todas as regiões do estado do Rio para apresentar as tendências de mercado convergentes a todos os segmentos e as específicas de cada um. O evento Giro Tendências percorreu todas as regionais da Firjan, reunindo empresas de Audiovisual, Gráfico, Moda, Móveis e Plástico. O debate envolveu novos conceitos, produtos, tecnologias, equipamentos, processos e matérias-primas.

Outros bons exemplos de convergência setorial são eventos de Moda, como o Vestir Rio: este ano, estiveram por lá empresas dos setores de Móveis e de Alimentos/bebidas, que ganharam em valor de marca, além de terem obtido ótimos resultados em vendas. A dobradinha Moda e Alimentos/bebidas também marcou presença na feira Carandaí 25.

“A indústria deve estar preparada para o que está por vir”, observou Antonio Berenguer, diretor da Firjan CIRJ. Mais do que nunca, a união faz a força da indústria.



MULTIPLICANDO OPORTUNIDADES

Copa do Mundo, feriados, greve dos caminhoneiros e crise econômica desafiaram os empresários em 2018. A Firjan, atenta à sustentabilidade dos negócios da indústria fluminense, conduziu diversas ações para estimular a economia do estado do Rio. Foram encontros de negócios, caravanas, feiras, entre outras iniciativas que geraram novas oportunidades e buscaram identificar e conectar interesses comerciais das diversas indústrias do estado.

Em busca de aproximar a oferta da demanda, 27 potenciais fornecedores da Baixada Fluminense participaram, em abril, de um encontro de rodada de negócios com a Casa Granada. Em agosto, foi a vez de 42 empresas de alimentos e bebidas apresentarem seus serviços a cinco âncoras: Masan, Alufiran, Gastroservice,

Gate Gourmet e Congelados da Sônia. Mauricio de Avila, sócio-administrador da Artesanal Produtos Naturais, participou do evento com foco em vendas. "Já abri relacionamentos com várias empresas para firmar parcerias ou fechar negócios. Estou bem otimista com o resultado", avaliou.

Em parceria com o Sebrae e a Braskem, a federação realizou a 12ª edição do Encontro de Negócios do Grande Rio, para estimular os negócios entre empresas locais, valorizando a economia do estado. O evento atraiu cerca de 200 empresas fluminenses, de todos os portes, que apresentaram seus produtos e serviços em mais de 700 reuniões de negócios. Grandes empresas compradoras, de diversos segmentos, participaram como âncoras do encontro. Segundo o Sebrae, a expectativa era

movimentar até R\$ 26 milhões em novos negócios nos próximos dois anos.

FEIRAS E SOU DO RIO

"A geração de negócios dentro do estado também reforça o Movimento Sou do Rio, que prioriza a compra de produtos locais", disse Jacimara da Silva Mello, analista de Acesso a Mercado da Firjan. Pensando na necessidade de melhorar o ambiente de negócios no estado fluminense, a partir do incentivo ao consumo de produtos originários do Rio de Janeiro, o Movimento está à frente de inúmeras mobilizações. Este ano, o Sou do Rio levou, pela primeira vez, para a Super Rio Expo-food, produtos de 24 empresas de todas as regiões do estado. De cachaça a alimentos industrializados, passando por laticínios e cerveja, o estande do Sou do Rio recepcionou empresários do segmento, que desejaram conhecer novos fornecedores.

Para o Veste Rio, a federação selecionou 29 marcas fluminenses, por meio de dois editais, as quais receberam apoio para participar do evento. Vinte e três participaram simultaneamente do Espaço Firjan, no Salão de Negócios, voltado para vendas no atacado; e do Outlet, com venda a varejo aberta ao público. Karina Faria, sócia-fundadora e designer da marca de sapatos infantis Babouabu, considerou importante estar no evento para promover a empresa: "Estamos interessados também em focar mais a exportação, e o Veste Rio atrai compradores internacionais. Acho que a nossa vocação é essa".

ACESSO AO CRÉDITO

A burocracia e a carga tributária acabam sendo barreiras para o acesso a recursos e investimentos. A fim de diminuir o distanciamento entre as empresas e os agentes financeiros, a federação criou um Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC), em parceria com a Agência Estadual de Fomento do Rio de Janeiro (AgeRio). Trata-se de uma

“ Já abri relacionamentos com várias empresas para firmar parcerias ou fechar negócios. Estou bem otimista com o resultado”

MAURICIO DE AVILA, SÓCIO-ADMINISTRADOR DA ARTESANAL PRODUTOS NATURAIS

assessoria sobre as linhas de crédito, disponíveis de acordo com as necessidades do empresário. A Firjan também trabalhou para melhorar o relacionamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com seus associados. A federação solicitou à instituição a realização de encontros periódicos entre os associados e representantes do BNDES. O objetivo foi criar um canal direto com o banco.

Com o reaquecimento dos negócios no mercado de Petróleo e Gás (P&G) e as mudanças nas licitações, a Firjan realizou, em abril, um evento com representantes da Petrobras para discutir novas oportunidades no ambiente de P&G. Em setembro, a Firjan, junto com o Sebrae, a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip) e o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), promoveu uma rodada de negócios na Rio Oil & Gas. No total, foram 34 empresas âncoras, 202 fornecedores e 638 reuniões realizadas. Do evento, 92% dos participantes saíram com expectativas de negócios, que podem gerar o valor total de R\$ 220 milhões para os próximos 12 meses. Em seu estande, a federação ainda realizou mais de 30 reuniões de negócios. Para o próximo ano, a Firjan já está mapeando oportunidades que possam se transformar em novos negócios para seus associados. Que venha 2019!

PROTAGONISMO DO RIO

O ano de 2018 foi de celebração do reaquecimento do mercado de Petróleo e Gás (P&G) no país, acompanhado passo a passo pela Firjan, visando antecipar os desafios para fortalecer a cadeia produtiva fluminense. Para contribuir com esse momento de retomada, a federação lançou publicações e estudos; organizou e apoiou uma série de eventos, que reuniram os principais *players* da indústria; e impulsionou ações de defesa de interesses. Além disso, marcou presença em feiras nacionais e internacionais, sempre com posicionamento pró-ambiente de negócios,

atração de investidores e estreitamento de parcerias, como na OTC Houston, Global Petroleum Show e Rio Oil & Gas.

O futuro promissor atraiu para o Rio novas empresas globais e movimentou os fornecedores. Levantamento da Firjan, feito em agosto, já mapeava investimentos de R\$ 143 bilhões nos próximos cinco anos, em grandes projetos planejados em águas e terras fluminenses. O número ainda vai subir com a continuidade da realização dos leilões e o sucesso de participação dos investidores estrangeiros. No último leilão, realizado em setembro, todas as



áreas ofertadas foram arrematadas e se encontram em águas fluminenses.

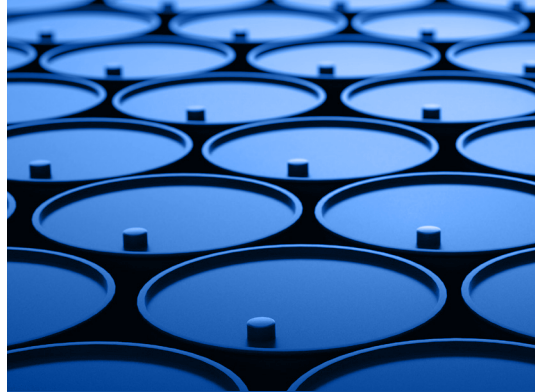
Para Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da federação, o estado continua sendo visto pelos *players* como o mais importante *hub* para o mercado no país. "Os resultados indicam o grande potencial e a competitividade do pré-sal brasileiro frente a outras reservas no mundo; e ainda reforçam a posição do estado como protagonista no mercado de petróleo e gás natural", ressalta ela, que em agosto foi eleita superintendente geral da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), com o objetivo de reestruturar a instituição.

PETRÓLEO 4.0

Ao longo do ano, a Firjan preparou a série de eventos Como Fazer Negócios com o Mercado de Petróleo e Gás, que apresentou os requisitos de contratação das empresas demandantes e promoveu encontro com fornecedores. Estiveram presentes SBM Offshore, Petrobras, Consórcio Villegagnon (composto pelo estaleiro Enseada, Naval Group e Mectron) e o Consórcio KM (da Kerui e Método), entre outras. Além disso, a Firjan operacionalizou para a Rio Oil & Gas, juntamente com outros apoiadores, a agenda da Rodada de Negócios, que reuniu 34 compradores e mais de 200 potenciais fornecedores. As novas regras de contratação da Petrobras, implementadas em maio, são um dos exemplos de temáticas abordadas, que procuraram tornar mais empresas aptas a participar das licitações e ampliar o volume de compras da estatal no estado do Rio.

Outros eventos trouxeram grandes operadoras, como Petrobras, Equinor e Petrogal, para debater com os associados os principais desafios e oportunidades do mercado e as tendências em termos de regulação, tecnologia, entre outros. Executivos de diversas companhias, como Microsoft e BHGE, mostraram de que forma a nova economia vem se desenvolvendo no segmento.

"A utilização de instrumentos e recursos que permitam a maior digitalização de processos, por exemplo, deve ser um objetivo perseguido por nossa indústria. A inovação pode trazer ganhos reais de produtividade associados a vantagens competitivas concretas", destaca Karine, que adianta: em 2019 seguiremos adicionando valor e conectando nossos associados!



DESTAQUES DO ANO



PUBLICAÇÕES

Estudo: Mapeamento de Demandas Offshore e Reflexos para o País

Anuário da Indústria de Petróleo no Rio de Janeiro Panorama 2018

Panorama da Indústria Naval no Rio de Janeiro 2018

Perspectivas do Gás Natural no Rio de Janeiro 2018–2019

Ambiente Onshore de Petróleo e Gás no Brasil 2018



EVENTOS

Série: Desafios e Oportunidades para o Mercado de Petróleo e Gás

Série: Como Fazer Negócios com o Mercado de Petróleo e Gás

Série: Tendências para o Mercado de Petróleo e Gás



FEIRAS

OTC Houston

Rio Oil & Gas

Global Petroleum Show



DEFESA DE INTERESSES

Internalização do Repetro-Sped

Atuação no processo de Revisão Tarifária do Gás Natural

Proposta de aprimoramento do Regulamento de uso dos recursos da cláusula de PD&I da ANP

ESFORÇOS COORDENADOS

Em um ano desafiador para a indústria fluminense, a Firjan liderou uma frente empresarial em defesa do setor produtivo. Participaram desse movimento as federações da Indústria do Sudeste e entidades representantes de outros segmentos econômicos. Essa articulação se manifestou na apresentação de pleitos, estudos e informações qualificadas, numa estratégia traçada para influenciar decisões políticas e melhorar o ambiente de negócios, para que o estado do Rio volte a crescer.

Contribuindo com o debate sobre o futuro do Brasil e do Rio, a Firjan promoveu encontros com os candidatos à Presidência da República e ao Governo do Estado. O presidente eleito, Jair Bolsona-

ro, esteve entre os que foram à federação para apresentar suas propostas aos empresários fluminenses. Em novembro, o governador eleito, Wilson Witzel, aceitou convite da Firjan e instalou seu gabinete de transição na sede da federação.

Ao longo de 2018, também estiveram na federação lideranças, como Luiz Fux, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Roberto Azevêdo, diretor geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), e Raul Jungmann, ministro Extraordinário da Segurança Pública.

A Firjan também recebeu executivos como Pedro Parente, então presidente da Petrobras, que apresentou o Plano de Negócios e Gestão 2018-2022 da companhia.



Foto: Vinícius Magalhães

O então candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro apresentou, em agosto, suas principais propostas para o país durante almoço com empresários



Foto: Vinicius Megalhões

O diretor da OMC, Roberto Azevêdo, foi o palestrante da cerimônia de entrega do Prêmio Rio Export 2018. O evento foi realizado em setembro, na Casa Firjan



Foto: Paulo Johns

O governador eleito, Wilson Witzel, apresentou, em outubro, seus planos para o estado em debate promovido pela Firjan em parceria com o Grupo Bandeirantes. Witzel instalou na sede da federação gabinete do governo de transição



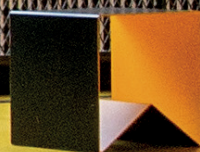
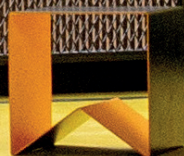
Foto: Walderson Rosa / Firjan

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira lançou uma aliança inédita entre as federações do Sudeste (Firjan, Fiesp, Fiemg e Findes), em defesa da indústria, durante o Enai 2018, realizado em Brasília

A gente vive
para transformar

CASA ≡ INOVAÇÃO

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ



Dezembro

Palestras

4/12 | Economia Colaborativa: Recriando Significados Coletivos

Felipe Cunha | Mestre em Economia para Transição pela Schumacher College (UK), assessor técnico pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e autor do livro "Economia colaborativa - recriando significados coletivos". Debate com as empresas Mercur, Wework e Queremos.

Eventos

13/12 | Transformação Digital em Processos Industriais

Debate sobre os desafios de mudanças nas indústrias causadas pela tecnologia digital através de casos práticos. – Parceria com a ISA (International Society of Automation).

Fablab Open Day

7 e 14/12 | Das 14h às 16h.

Concerto

6/12 | Orquestra Johann Sebastian Rio

Firjan recebe Projeto Música no Museu

15/12 | Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro.

08
DEZ

Festival Futuros Possíveis

Com pensadores nacionais e internacionais, além de painéis, oficinas e experiências interativas que tiveram a curadoria do nosso Lab de Tendências, o festival convida você a refletir sobre os desafios do futuro.

Conheça toda a programação em www.firjan.com.br/festivalfuturospossiveis



Futuros distantes, especulação, ficção, metodologias e técnicas.

Peter Kronstrøm | Head do Copenhagen Institute for Futures Studies Latin America



Sociedade do futuro, educação, trabalho, recursos.

Hrund Gunnsteinsdottir | Fundo de Desenvolvimento Tecnológico para Inovação da Islândia



Tecnologia, conectividade, percepção, política, relações, ética.

Neil Harbison | Cofundador da Cyborg Foundation e da Transpecies Society

HORIZONTE AMPLIADO

Em ano eleitoral, com mudanças-chave para o estado e para o Brasil, a Firjan intensificou sua atuação e abriu novas frentes na defesa de interesses dos associados

“ O resultado das pesquisas mostra que há uma inversão de valores, com consequências diretas para o bem-estar da população e para o desenvolvimento socioeconômico”

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA,
PRESIDENTE DA FIRJAN

Ao longo de 2018, a Firjan atuou de maneira precisa na defesa de interesses dos associados, colhendo vitórias imediatas em diversos campos e se antecipando a futuros desafios. Um tema central no ano foram as eleições. A federação realizou encontros com candidatos a governador e a presidente; organizou debates no primeiro e no segundo turno, em parceria com o Grupo Band; e trabalhou na elaboração da agenda mínima de propostas dos associados para os futuros gestores do Brasil e do Rio.

Para completar, a pesquisa Orçamento Firjan-Ibope, associada ao Diagnóstico do Estado do Rio, apontou os desafios do futuro governo fluminense para sintonizar os gastos de acordo com as demandas da população. Os dados foram apresentados ao governador eleito, Wilson Witzel, e sua equipe, que aceitaram convite da Firjan para instalar gabinete de transição na sede da federação.

Os habitantes do Rio esperam a aplicação da maior parte dos recursos públicos em Saúde, Educação, Segurança Pública, Geração de Emprego e Renda, Saneamento e Transportes, e não no custeio da máquina pública e na previdência, como tem sido. O Diagnóstico revelou que, en-

quanto as áreas consideradas prioritárias receberam 36,7% das verbas em 2017, a manutenção da máquina e da previdência consumiu 62%. “O resultado das pesquisas mostra que há uma inversão de valores, com consequências diretas para o bem-estar da população e para o desenvolvimento socioeconômico”, ressaltou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

SEGURANÇA PÚBLICA

Entre as consequências estão o aumento da insegurança pública, que impacta cidadãos e empresas, afasta investimentos e dificulta a retomada da economia e, por conseguinte, a geração de emprego e renda. “Num ambiente em que a crise fiscal impõe dificuldades para a gestão do orçamento, a priorização alinhada com os anseios da sociedade precisa ser o objetivo do novo governo”, analisa o coordenador de Estudos Econômicos da federação, Jonathas Goulart.

Com relação ao roubo de cargas, a Firjan obteve uma série de conquistas importantes em 2018, a começar pela intervenção federal, no início do ano, que resultou na queda dos índices já no segundo trimestre.

ROUBO DE CARGAS: ATUAÇÃO DA FIRJAN

INTERVENÇÃO federal na Segurança Pública do estado.

APROVAÇÃO pela Câmara dos Deputados do Projeto de Lei 1.530/2015, com propostas alinhadas à Carta do Rio, documento liderado pela federação. O PL estabeleceu medidas mais severas de prevenção e repressão aos crimes de contrabando, furto, descaminho, roubo e receptação.

QUEDA de 26% no número de roubo de cargas no segundo trimestre, fruto da intervenção federal na Segurança Pública, decretada em fevereiro. A redução equivale a 10 casos a menos por dia no estado, segundo Nota Técnica da Firjan.

INSTITUIÇÃO do Sistema Único de Segurança, que prevê a atuação integrada dos órgãos públicos, como as polícias civil, militar e federais, as secretarias de Segurança e as guardas municipais.

CRIAÇÃO, em abril, do Conselho Firjan de Segurança Pública, reunindo representantes da iniciativa privada, dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, do Ministério Público, da academia, da sociedade civil organizada e especialistas.

"Tivemos mais desdobramentos importantes da Carta do Rio, dando continuidade aos avanços conquistados em 2017. Os resultados começaram a ser colhidos, com a queda do número de roubos de carga detectada já no segundo trimestre", avaliou William Figueiredo, coordenador de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro da federação.

Estudo da federação, em parceria com a CNI, calculou em R\$ 8,3 bilhões o custo da indústria de transformação fluminense com a falta de segurança em 2017, o equivalente a 6,4% do PIB do setor. O problema atingiu diretamente quase a metade das empresas (44,5%), com o roubo de cargas despontando como o principal crime; e, por conseguinte, afetou as decisões de investimento de três entre cada quatro indústrias. Os dados também foram computados para toda a Região Sudeste, onde os custos chegaram a 9% do PIB do segmento.

MOVIMENTO EMPRESARIAL

Diante de tantas questões semelhantes enfrentadas pelo setor produtivo brasileiro, Eduardo Eugenio, em julho, tomou a iniciativa de formar uma aliança em defesa da indústria, unindo as quatro federações do Sudeste (Firjan, Fiesp, Fiemg e Findes). Como desdobramento, em setembro, na Casa Firjan, os quatro presidentes das instituições lançaram o Fórum Eliezer Batista de Infraestrutura, com o objetivo de sensibilizar a sociedade e os próximos governantes sobre a importância do tema para a competitividade e o desenvolvimento do país.

Uma das demandas que os une é a construção da Estrada de Ferro Rio-Vitória (EF-118), projeto que foi incorporado ao Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do governo federal, outra conquista da Firjan. Ainda sobre infraestrutura, três ligações hidroviárias recomendadas pela federação para melhorar a mobilidade na Região Metropolitana do Rio foram escolhidas pelo governo do estado como prioritárias: Praça XV-São Gonçalo, Duque de Caxias-Aeroporto Santos Dumont e/ou Internacional. Elas deverão ser objeto de estudos de viabilidade pela futura concessionária de barcas.



ESTRATÉGIA ARTICULADA

Conheça as principais vitórias na esfera tributária e na defesa de interesses em 2018

Mobilização para manutenção, registro e convalidação dos incentivos fiscais. Workshops com associados e proposta de adesão a incentivos do Sudeste.



Criação de uma aliança em defesa da indústria, unindo as quatro federações do Sudeste (Firjan, Fiesp, Fiemg e Findes). Em âmbito estadual, a Firjan também liderou um movimento empresarial, reunindo ACRJ, Fecomércio-RJ, Sebrae-RJ, SindRio e Asserj.

Contratação da KPMG para elaboração de estudos setoriais de competitividade tributária do Sudeste, com mapeamento de 1.184 atos concessivos vigentes nos quatro estados da região, voltados para indústria, comércio e serviços.



Atuação para revogação do decreto que criava a substituição tributária para o frete, ao transferir a responsabilidade pelo pagamento do ICMS do transportador para a empresa contratante do serviço.

Implantação de programa de regularização de débitos federais (Refis) para micro e pequenas empresas (MPE) e estadual (ICMS e IPVA), que incorporou propostas da Firjan.



Elaboração da Pesquisa Firjan/Ibope e do Diagnóstico do Estado do Rio. Os dois estudos anteciparam o desafio do novo governo, de ajustar as contas públicas aos interesses da população fluminense.

A visão de trabalhar em conjunto mobilizou outra frente da federação: a criação do movimento empresarial, agregando Associação Comercial do Rio de Janeiro, Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ), Sebrae-RJ, Sindicato de Bares e Restaurantes do Município do Rio de Janeiro (SindRio) e Associação de Supermercadistas do Rio de Janeiro (Asserj).

“Não há mais como pensarmos por categoria: indústria, comércio, serviços. Somos interligados. Juntos conseguimos ter mais força”, explicou Sergio Duarte, vice-presidente da Firjan e diretor do Grupo Corrêa Duarte. O movimento atuou, por exemplo, na defesa de interesses do setor produtivo diante das medidas anunciadas pelos governos federal e estadual após a paralisação dos caminhoneiros, no final de maio.

Uma das vitórias foi a revogação, em junho, do decreto que criava substituição tributária para o frete, ao transferir a responsabilidade pelo pagamento do ICMS do transportador para a empresa contratante do serviço. A atuação do grupo junto à Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz-RJ) foi fundamental. “Mostramos que não há espaço para onerar mais o setor produtivo e que a medida gerava um complicador

para todos”, relatou Sandro Machado, consultor Jurídico Tributário da federação.

INCENTIVOS FISCAIS

Sob liderança da Firjan, o movimento empresarial também participou da elaboração de uma proposta de *mix* de incentivos fiscais, entregue ao governo do estado do Rio para promover a competitividade das empresas fluminenses. O documento teve por base os estudos setoriais de competitividade tributária do Sudeste, elaborados pela KPMG para a federação, considerando os benefícios existentes nos demais estados da região.

O processo de convalidação do ICMS em âmbito nacional vem sendo acompanhado de perto pela federação desde 2017. “Desde a aprovação da lei e a edição do convênio, temos monitorado os trâmites exigidos para a convalidação, informando aos empresários sobre cada fase do processo. Atuamos também junto à Secretaria de Estado de Fazenda sempre que necessário”, destaca Priscila Sakalem, coordenadora Jurídica Fiscal e Tributária da Firjan.

FRENTES DIVERSAS

Outra área de monitoramento contínuo ao longo do ano foi a implantação da reforma trabalhista. A Firjan atuou para evi-



INFRAESTRUTURA

O início da construção da alça de ligação da Ponte Rio-Niterói com a Linha Vermelha e também da Avenida Portuária, conexão da Avenida Brasil com o Porto do Rio, foi outra importante conquista da Firjan para aumentar a competitividade fluminense.

eSOCIAL: CONQUISTAS DA FIRJAN

IMPLANTAÇÃO do eSocial por fases.

NOVO cronograma com diversas prorrogações, entre elas início da implantação para micro e pequenas empresas (MPE), associações e sindicatos em janeiro de 2019.

PLATAFORMA web simplificada para o novo Grupo 3: MEI com empregado, MPE, segurados especiais e entidades sem fins lucrativos, como sindicatos e associações.

ESPAÇAMENTO do ciclo completo de adequação para um ano.

SIMPLIFICAÇÃO ou exclusão de eventos de Saúde e Segurança do Trabalho (SST).

tar a descaracterização dos avanços e obteve diversas conquistas, entre elas a caducidade da Medida Provisória (MP) nº 808, que restringia alguns aspectos da lei. O balanço foi positivo. Em poucos meses de vigência, os contratos de trabalho nas novas modalidades de tempo parcial e intermitente se tornaram realidade no mercado; e a legislação já impactava o escopo das novas ações impetradas na Justiça, mais enxutas e responsáveis.

A implantação do eSocial também foi monitorada de perto, gerando adiamento de vários prazos a pedido da federação e de outras instituições participantes do Grupo de Trabalho Confederativo do programa.

Por fim, em 2018, a elaboração de estudos e pesquisas, uma expertise da instituição já reconhecida nacionalmente, teve continuidade, com diversos trabalhos. Entre eles, a nova edição do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM); a nota técnica Criação de Municípios: mais impostos e

menos serviços à população; e os Retratos Regionais – Anuário Econômico 2018, que ganhou versão potencializada, com 300 mil informações dos municípios do estado.

"Precisamos retomar o desenvolvimento econômico e social do estado do Rio, onde a recessão foi mais grave que no resto do país. E a Firjan, com seus diagnósticos e pesquisas, está à disposição dos futuros governantes, que têm pela frente desafios como assegurar o equilíbrio fiscal e atrair investimentos. É imprescindível aumentar a geração de emprego e de renda", destacou Eduardo Eugenio.

 Quer saber mais?

Acompanhe a atuação da Firjan em www.firjan.com.br/noticias

Leia sobre a atuação da Firjan na defesa de interesses na área de Sustentabilidade nas páginas 30 e 31

O FUTURO CHEGOU

Nova marca e inauguração da Casa Firjan materializam a incorporação dos desafios de uma sociedade em transformação

Firjan
SINAI
SIST
C&J



Blockchain, robotização, inteligência artificial, fabricação digital, *machine learning*, internet das coisas, *big data*, *design thinking*, gamificação. O futuro chegou! Para quem frequenta a Casa Firjan – inaugurada pela federação em agosto, em Botafogo, Zona Sul do Rio – todas essas terminologias já foram incorporadas ao dia a dia. Esse momento de ruptura se materializa também na nova marca da federação, lançada em julho, refletindo uma instituição mais ágil e próxima de todos os seus públicos. A marca e a Casa Firjan são a tangibilização do processo de modernização que acompanha a federação há três anos, com aprimoramento de oferta em busca de adequação ao mercado.

Em plena atividade, a Casa já vem aproximando a sociedade brasileira da indústria 4.0 e das novas competências exigidas dos líderes e profissionais. Nos primeiros cinco meses de funcionamento, a unidade recebeu cerca de 50 mil pessoas, interessadas em ampliar seus conhecimentos. Suas atividades vêm estreitando os laços entre a indústria clássica e os talentos criativos, com o objetivo de gerar cada vez mais valor e diferenciação para produtos, serviços e negócios.

"A Casa é um legado para a população do estado do Rio e do Brasil. Demos mais um passo em direção ao desenvolvimento da indústria, ampliando nossa atuação



DESAFIOS DA INDÚSTRIA 4.0

Componentes-chave da nova economia debatidos em 2018

Sistemas Ciber-Físicos

Rede em que elementos computacionais controlam objetos. Envolve monitoramento, coordenação, controle e integração.

Internet das Coisas

Sistema de objetos físicos, veículos, prédios e outros que possuem tecnologia embarcada, sensores e conexão capazes de coletar e transmitir dados.

Internet dos Serviços

Novos negócios e serviços orientados ao cliente. Ambiente de customização.

EDUCAÇÃO DISRUPTIVA

A Casa Firjan desenvolve as competências necessárias para vencer os desafios da nova economia. Conheça alguns dos nossos cursos:

Branding: Gestão

Estratégica da Marca

Criatividade e Inovação Disruptiva

Design de Móveis: Tecnologias e Experiências do Usuário

Design para Fabricação Digital

Design Thinking

Gamificação para Empresas

Introdução ao Fashionfilm

Prototipagem Eletrônica

Storytelling para Negócios

 Quer saber mais?

Inscreva-se pelo site
www.firjan.com.br/casafirjan



Foto: Paula Johns

de acordo com os novos caminhos do setor produtivo”, declarou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan.

PROGRAMAÇÃO INTENSA

A federação se colocou, assim, no centro dos debates sobre os desafios da nova economia. Passaram pelo local pensadores, pesquisadores, jovens empreendedores, estudantes, líderes e executivos empresariais, brasileiros e estrangeiros, que promoveram uma intensa troca de saberes, em mais de 100 atividades, como cursos, palestras e práticas de inovação.

Além de agenda própria, o espaço rapidamente se tornou parceiro de eventos consagrados no país, para os quais abriu suas portas, como o Tempo Festival, voltado para a internacionalização das artes cênicas; o RioMarket, área de negócios do Festival de Cinema do Rio; o Game Jam+, maratona nacional de desenvolvimento de jogos; entre outros.

Nesses meses, passaram pela Casa ícones internacionais em suas áreas, como a neurocientista norte-americana Vivienne Ming; o filósofo australiano Roman Krznaric, fundador da School of Life; a diretora de



teatro croata Iva Horvat; e o filósofo e professor da Universidade de Harvard, Roberto Mangabeira Unger. Diversos executivos brasileiros inovadores compartilharam suas estratégias de negócios com o público. Entre eles, estavam fundadores das mais variadas startups e empresários de marcas consagradas em setores como Moda, Mídia e Siderurgia, que estão inovando para se adaptar à nova economia.

NOVA MARCA, NOVO MARCO

Na avaliação de Claudio Tangari, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal), a federação se transforma para liderar a migração para a indústria 4.0. "A Casa Firjan representa mais uma iniciativa da federação na direção de sua própria renovação, como uma empresa atual e relevante, atenta ao futuro", disse ele.

A nova marca da Firjan é o reflexo externo de uma mudança interna, representando estes novos tempos. "Ouvimos os empresários, o público interno e a sociedade e vimos que, de fato, devíamos trazer para a marca aspectos como proximidade e modernização. E também associá-la ao que já temos: credibilidade e reputação", afirma Ingrid Buckmann, gerente de Comunicação e Marca da federação.

Nesse sentido, Firjan deixou de ser uma sigla, escrita com todas as letras maiúsculas, e se tornou um nome próprio. Além disso, a palavra "Sistema" ficou no passado – tudo para dar ideia de proximidade. SENAI, SESI, IEL e CIRJ mantiveram maiúsculas, porém sempre citados com o nome Firjan à frente, para que o público externo reconheça essas entidades como pertencentes a uma mesma família. É a Firjan, de cara nova, num mundo em transformação.



DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Orientada pelo Mapa do Desenvolvimento 2016-2025, a Firjan empreendeu um conjunto de ações para estimular o desenvolvimento regional e melhorar o ambiente de negócios localmente. Ao longo do ano, as demandas do Mapa se desdobraram em dezenas de ações realizadas ou em andamento, relativas a questões de infraestrutura, estímulo aos negócios, educação, inovação, mercado de trabalho e segurança pública. O leque de atividades envolveu articulações em todas as esferas, tanto federal, estadual e municipais quanto junto à iniciativa privada.

Houve ainda demandas e estratégias atendidas ou pensadas pela própria federação, em sintonia com as Agendas Regionais, como estudos e mapeamentos que subsidiam a tomada de decisão. Um exemplo foi a versão potencializada do

Retratos Regionais – Anuário Econômico, com mais de 300 mil dados socioeconômicos relativos às 10 regiões fluminenses e aos 92 municípios.

A maior parte das informações possui série histórica de mais de 10 anos, ou seja, permite avaliar a fotografia do momento atual e ainda conta a história de cada cidade, região ou do estado, com o objetivo de auxiliar gestores privados e públicos na tomada de decisão. Além do Anuário, a Firjan lançou trimestralmente a série Retratos Regionais – Cenário Econômico, com análise da conjuntura das regiões, transmitida via YouTube.

Um tema transversal no ano foi a indústria 4.0. As regionais da Firjan receberam, entre agosto e dezembro, o evento “Os Desafios Empresariais na Nova Economia”, marcando o protagonismo dos

associados no desenvolvimento de negócios disruptivos no estado. Em novembro, os líderes das regionais se encontraram com o presidente da Firjan, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, na Casa Firjan, tendo em vista a unidade de Botafogo já estar em sintonia com um caminho considerado básico nessa trajetória: aproximar a sociedade da indústria.

“Precisamos conversar com a sociedade sobre o valor da empresa”, ressaltou Eduardo Eugenio, durante a reunião. O evento marcou o início de uma nova série de encontros que vai percorrer as regionais em 2019, com foco desta vez no futuro da representação empresarial.

CONCESSÕES E PPPS

Na região de Nova Iguaçu, uma das ações de 2018 visou a melhoria da segurança pública, com articulações relacionadas, especialmente, à situação nos distritos e condomínios industriais de Queimados, Japeri e Paracambi e também no Arco Metropolitano. Para contribuir, a Firjan levou aos órgãos públicos um levantamento técnico das ocorrências por tipos de crime na Baixada e propôs prioridades para a atuação policial.

Foram feitas articulações também relacionadas ao Plano Municipal de Mobilidade, incluindo na pauta a distribuição urbana de cargas, junto a representantes de governo dos municípios de Nova Iguaçu, Itaguaí, Queimados, Paracambi, Seropédica, Mangaratiba e da subprefeitura da capital.

Já uma reunião com secretários de Meio Ambiente da região apresentou estudo sobre a cobertura de saneamento básico nos municípios, as políticas necessárias para a universalização do serviço e as oportunidades para concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs) nessa área. Essa temática também mobilizou a região de Duque de Caxias. Ainda nesta área da Baixada, o ano foi repleto de ações em torno de temas como: a concessão do Arco

A Firjan empreendeu dezenas de ações para estimular o desenvolvimento regional e melhorar o ambiente de negócios localmente

Metropolitano do Rio de Janeiro; a construção do Anel Viário de Campos Elíseos; e a melhoria da segurança pública, que incluiu o levantamento de ocorrências junto aos associados da região.

Entre as parcerias, um destaque foi o projeto Inovar para Construir, desenvolvido pela Braskem e executado pela Firjan, com apoio do Sebrae, para qualificação de trabalhadores da comunidade de Campos Elísios.

Possíveis investimentos em diversos setores, por meio de concessões e PPPs, mobilizaram ainda os empresários do Leste Fluminense, gerando articulações promissoras. Esse debate foi central no Fórum de Desenvolvimento Econômico do Leste Fluminense, em 7/06, em Niterói. O evento foi organizado pela Firjan, que preparou o mapeamento dos possíveis negócios e apresentou a empresários, prefeitos e secretários dos municípios da região.

INTERLOCUÇÃO ATIVA

Para as regiões Serrana e Centro-Sul, a Firjan atua como interlocutor junto ao Instituto Estadual do Ambiente (Inea) para solucionar entraves ao licenciamento de empresas situadas às margens do rio Piabanha. Uma nova demarcação da Faixa de Proteção Marginal do Piabanha ajudará no planejamento da ocupação do solo em Petrópolis, Três Rios e Areal.



ENERGIA

A implantação da Usina Termelétrica (UTE) GNA II, no Porto do Açú, em São João da Barra, é um dos investimentos necessários para dinamizar a economia da região Norte do estado.

Em outra iniciativa, a federação e a Prefeitura de Petrópolis lançaram o Conselho Deliberativo Empresarial do município, com o objetivo de formular, implementar e monitorar uma agenda estratégica para a realização de políticas de desenvolvimento local. A região Serrana também recebeu o Programa de Capacitação em Comércio Exterior, com abertura de quatro turmas. Organizado pela federação em parceria com a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex), o programa atraiu mais de uma dezena de empresas, tendo a GE Celma como a companhia que mais buscou capacitar trabalhadores.

No Sul Fluminense, um dos assuntos de maior interesse envolveu a retomada das obras da usina nuclear Angra 3, devido ao seu potencial de movimentar a cadeia produtiva do setor no estado. As medidas necessárias foram debatidas na Firjan, inclusive com a presença de Leonam dos Santos Guimarães, presidente da Eletronuclear, que vem viabilizando medidas – como a revisão tarifária, definida em outubro – para atrair parceiros do setor privado.

Outros destaques da região envolveram o Cluster Automotivo do Sul Fluminense, como, por exemplo, as iniciativas voltadas ao desenvolvimento de fornecedores de modo geral e especificamente de tecnologia e startups, estes últimos por meio do Tech Day, realizado em outubro.

LOGÍSTICA

No Norte, os principais tópicos foram em infraestrutura, visando dinamizar a logística e a economia local. Em julho, na Firjan, o ministro de Minas e Energia, Moreira Franco, autorizou a implantação da Usina Termelétrica (UTE) GNA II, no Porto do Açú, em São João da Barra. O investimento previsto é de R\$ 4,1 bilhões, com geração de 9 mil empregos, diretos e indiretos, durante a implantação.

Houve ainda a defesa da reforma do Aeroporto de Macaé; e da construção da ferrovia Rio-Vitória (EF-118), antigo pleito da federação; além de estudos e articulações visando a melhoria da malha rodoviária, principalmente da BR 101. No Centro-Norte Fluminense, os empresários se debruçaram sobre a pauta do meio ambiente e agora buscam oportunidades para transformar em negócio a gestão dos resíduos sólidos gerados pela indústria da região.

No Noroeste, a Firjan esteve presente no principal evento, a Feira Industrial e Comercial do Noroeste Fluminense (Merco Noroeste), com rodada de negócios e palestras sobre linhas de crédito para fomento à inovação e prototipagem 3D aplicada à inovação. A federação buscou também a melhoria da qualidade da energia elétrica, com a apresentação do plano de investimento da Enel para os municípios e a criação de canal de encaminhamento direto das demandas dos associados.

Nossos cursos transformam

POSSIBILIDADE ≡ FUTURO

Indique os cursos técnicos da Firjan SENAI para seus colaboradores. A capacitação deles é o melhor caminho para o aumento da produtividade nas empresas. São aulas práticas em oficinas e laboratórios modernos que reproduzem o ambiente real da indústria. Por isso, os alunos saem muito mais preparados.

Viva a realização

Firjan SENAI
≡



CURSOS TÉCNICOS FIRJAN SENAI
Início das turmas: 4/2/2019

Corra e aproveite porque agora
as matrículas são semestrais.

firjansenai.com.br/cursos-tecnicos

Desconto para novos alunos válido em toda a rede Firjan SENAI do Estado do Rio de Janeiro nos cursos técnicos presenciais e EAD em matrículas realizadas nos períodos abaixo: 1/11/2018 até 15/12/2018: 20% de desconto + 10% cumulativo para aluno e ex-aluno Firjan SENAI e aluno Firjan SESI | 16/12/2018 até 10/1/2019: 15% de desconto + 10% cumulativo para aluno e ex-aluno Firjan SENAI e aluno Firjan SESI | 11/01/2019 até 04/02/2019: 10% de desconto + 10% cumulativo para aluno e ex-aluno Firjan SENAI e aluno Firjan SESI. Para início das turmas, é necessário um número mínimo de inscritos.

SUSTENTABILIDADE NO RADAR

A busca pelo desenvolvimento sustentável, a disseminação de boas práticas para a indústria e o trabalho pela desburocratização dos procedimentos ambientais do estado nortearam a atuação da Firjan em 2018. Alinhadas ao Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025, as ações focaram no fortalecimento de mecanismos de fomento à sustentabilidade, na garantia da segurança hídrica para o setor produtivo e na simplificação do licenciamento ambiental.

Um dos destaques foi o lançamento de aplicativo do Inea para licenciamento ambiental, projeto apoiado pela Firjan que oferece transparência e agilidade. "O aplicativo facilitou a interface das empresas com o Inea e simplificou a entrega de documentos, já que o sistema busca no banco de dados da Jucerja todos os dados atualizados, reduzindo custo e tempo do empreendedor", explica Jorge Peron, gerente de sustentabilidade da federação. O App já

auxiliou empresários no processo de recadastramento dos incentivos fiscais.

No Conselho Empresarial de Meio Ambiente, avançaram articulações para a implantação, no estado, de projeto como o Aquapolo, que produz água a partir do esgoto para indústrias do Polo Petroquímico do ABC paulista. A Firjan desenvolve estudo para identificar oportunidades de iniciativas assim no Rio. Análise preliminar indicou ao menos 25 ETEs com viabilidade de integrar a iniciativa.

Em 2018, o Conselho Empresarial de Responsabilidade Social focou em diversidade, investimento social privado e Agenda 2030 da ONU referente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Foram realizados eventos para disseminar práticas de diversidade, análise e posicionamento sobre política de cotas e levantamento dos pleitos relacionados aos incentivos fiscais para a área social, além da disseminação e internalização dos ODS junto às empresas.

PRINCIPAIS AÇÕES DA FIRJAN EM 2018



DIVERSIDADE

Eventos em parceria com os Conselhos do Canadá e da Noruega para mobilização e troca de experiências entre empresas.



OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Adesão da Firjan ao Pacto Global da ONU em maio, e lançamento, em junho do Grupo Empresarial Firjan ODS, formado pelas empresas Assessa, Coca-Cola, Enel, Globo, L'oreal, Nova A3 e Vale.



PROGRAMA RIO + SUSTENTÁVEL (DESBUROCRATIZAÇÃO)

Firjan apoiou a simplificação e desburocratização do sistema de licenciamento ambiental do estado do Rio. A Jucerja integrou o Inea ao sistema da Rede Simples.

Lançamento do aplicativo de Licenciamento Ambiental Inea.

PRÊMIO FIRJAN DE AÇÃO AMBIENTAL 2018

Total de 302 projetos inscritos, desde 2013, com R\$ 8,8 bilhões de custo evitado (31 vezes mais que o investimento declarado); 15,6 milhões de pessoas envolvidas; 124 bilhões de litros de água economizada.

8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

Visibilidade global de iniciativas industriais no Rio por eficiência hídrica e de estudos da Firjan sobre segurança hídrica.

PLANO AGRICULTURA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO (ABC)

Firjan exerceu a secretaria executiva do Grupo Gestor para elaboração do Plano ABC-RJ, lançado em março.

Eventos "Financiamento da Agricultura de Baixa Emissão de Carbono no RJ" - Três Rios, Paty de Alferes, Campos dos Goytacazes e Itaperuna, com balcão de atendimento do Banco do Brasil.



FUNDO PARA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (FIA)

Julgamento pelo TJ/RJ da constitucionalidade da Lei Municipal nº 5.130/09, que cria o certificado de captação para repasse de recursos financeiros ao Fundo Municipal para Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente.



JOSÉ RONALDO DE CASTRO SOUZA JÚNIOR

BOAS PERSPECTIVAS PARA 2019

Expansão de 2,9% do PIB do Brasil – com o estado do Rio podendo superar esse percentual – e inflação sob controle, na casa dos 4%. Essas são as previsões de José Ronaldo de Castro Souza Júnior, diretor de Macroeconomia do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) para 2019, caso o país consiga enfrentar seu maior desafio: implementar as reformas, sobretudo da Previdência, para reduzir os gastos públicos. O sucesso dessa agenda, alerta Souza, é importante também para preparar o país diante dos impactos da guerra comercial entre China e Estados Unidos.

CI: Quais as projeções para a economia em 2019?

José Ronaldo: As projeções dependem muito das mudanças que estão sendo propostas neste momento. Caso o governo seja bem-sucedido na implementação das reformas que reduzirão os gastos públicos, naturalmente um quadro melhor se coloca. Nesse caso, projetamos um crescimento do PIB de 2,9% em 2019, que é um bom percentual, e uma retomada da economia com inflação sob controle, em torno de 4,2%. Seria uma situação bastante confortável.

CI: Quais as estimativas para o Rio? O estado pode atingir essa média de crescimento?

José Ronaldo: No caso do Rio, a questão do petróleo, que vem retomando o investimento e tende a intensificar esse processo com as empresas estrangeiras, pode ter um impacto até mesmo mais significativo para o estado. Outra questão são os investimentos em infraestrutura, que, se caminharem, podem gerar bons resultados. O estado tem boa vocação nessa área.

CI: Como ficam as projeções, sem reformas?

José Ronaldo: Nesse caso, a situação pode se complicar, porque, sem reformas,

é difícil manter o teto dos gastos públicos. Com isso, é difícil reverter a trajetória de crescimento da dívida pública, o que poderia aumentar muito o prêmio de risco do país e, em consequência, gerar uma nova crise fiscal e até mesmo, em caso extremo, uma nova recessão. A reforma da Previdência é a principal delas, para conter os gastos federais, estaduais e municipais, mas há outras mudanças, como o abono salarial e o teto do salário mínimo, que podem também conter os gastos públicos. Outras reformas, como a tributária, seriam muito positivas para a economia e podem dar impulso adicional, mas o urgente é a questão dos gastos.

CI: Quais são os cenários relacionados ao panorama internacional, incluindo os impactos da guerra comercial entre Estados Unidos e China?

José Ronaldo: Temos alguns riscos de agravamento do panorama internacional. A guerra comercial é um dos principais pontos, porque pode prejudicar muito o crescimento da economia do mundo inteiro, não só da China. Os Estados Unidos podem ter uma perda considerável. O Fundo Monetário Internacional (FMI) calcula em torno de um ponto percentual a

menos de crescimento nos Estados Unidos por conta de um agravamento da guerra comercial. Isso, de fato, cria um risco adicional para o Brasil. Os impactos são imprevisíveis. A depender do grau dessa crise, podem contaminar para mais ou para menos. A própria contaminação no Brasil depende de quão preparado a gente está em relação às reformas que impactam internamente e ajudam a prevenir os efeitos de uma crise vinda de fora.

CI: Quais setores da economia devem ser mais impactados?

José Ronaldo: No caso do minério, não só a guerra comercial, mas também a desaceleração da economia da China e a consequente redução dos investimentos tendem a gerar diminuição de demanda ou pelo menos uma influência no crescimento do setor. Mas é muito difícil prever impacto da guerra comercial específico num segmento, porque ela tem um viés negativo para toda a cadeia de comércio internacional. Tudo o que exportamos pode ser

afetado, embora os produtos agrícolas não me pareça ser o grande foco da discussão, além de termos bastante competitividade. O petróleo também não. São mais os produtos industrializados. O setor de automóveis está vivendo uma fase de retomada. Se a economia tiver um bom crescimento como projetamos, tem boas perspectivas internas e, externamente, pode conseguir novos mercados.

CI: Quais os desafios da indústria diante desse cenário?

José Ronaldo: No caso da indústria de transformação fluminense, são dois grandes desafios: resolver entraves logísticos, que não são tão graves quando comparados a outras regiões, mas atrapalham o desenvolvimento; e a questão da segurança pública, que tira investimento do estado. Com a intervenção federal já houve alguma melhora, pelo menos com relação ao roubo de cargas e outros. Esse processo tem que continuar para dar tranquilidade ao investidor, para que ele confie no retorno de seu investimento, não tenha tanto risco e reduza o custo de controle, que impõe uma queda no retorno esperado.

CI: Em 2018, exportar e vender para outros estados foram alternativas importantes para a indústria fluminense. Isso mudará em 2019?

José Ronaldo: Acho que não. O lado positivo de uma crise é procurar alternativas para reduzir sua exposição ao risco, o que inclui não depender de um estado só. Quando a empresa procura outros estados, deixa de ter as vantagens locais e passa a ser mais competitiva, porque sabe avaliar melhor o que seus concorrentes estão fazendo. Isso é bastante positivo, especialmente para quem exporta, que precisa estar atento, de fato, para a qualidade e a competitividade. Isso só melhora a situação dessa indústria, e as que conseguirem ter sucesso devem continuar,



Foto: Divulgação

“
No caso da indústria fluminense, são dois grandes desafios: entraves logísticos e segurança pública”



Foto: Divulgação

“*Temos de migrar para a economia digital, sem deixar o petróleo de lado*”

mesmo que o estado do Rio retome seu crescimento. Quanto à guerra comercial, acho que não terá tanto impacto direto nesse momento inicial, até porque o Brasil vai caminhar para uma agenda de acordos de cooperação bilaterais, não somente por blocos. A indústria tende a ganhar mercado com isso. Há mudança de visão do que se pretende em relação à política de comércio internacional. A visão agora, aparentemente, será mais de ampliar a competitividade da indústria nacional, buscando novos mercados ou pelo menos ampliando aqueles deixados de lado.

CI: Será possível fechar acordos positivos para o Brasil?

José Ronaldo: Vai depender muito também da própria agenda interna de apoio à competitividade. Uma reforma tributária pode ajudar. Mudanças na legislação trabalhista também podem contribuir, mas a reforma feita já ajuda. Isso pode levar a um debate de melhora do ambiente interno para que o país se torne mais competitivo externamente.

CI: O mercado de P&G tende a ser o motor da economia do estado do Rio novamente?

José Ronaldo: A indústria de petróleo e gás dará o impulso, mas o estado deveria se utilizar muito melhor de toda sua riqueza de capital humano. Temos de migrar para a economia digital, sem deixar o petróleo de lado, mas investir mais na melhoria do ambiente para a inovação, para que as startups cresçam. Esse é o grande ponto onde a economia, principalmente da capital, tem mais potencial.

CI: Como você vislumbra o estado do Rio daqui a alguns anos?

José Ronaldo: O grande xis é minimizar questões que hoje travam todos os setores. A violência é o ponto inicial. O segundo são as finanças públicas estaduais, com a questão previdenciária despontando como o aspecto mais grave, inclusive em outros estados, prejudicando os serviços públicos. As vocações naturais da cidade, que são turismo e serviços de alto nível, precisam ter estímulo para florescer. A carga tributária também não pode inviabilizar os negócios. Cuidado com o que chamamos de Curva de Lafer: aumentar imposto demais acaba diminuindo a arrecadação, porque mata os negócios. Tem que fazer estudos específicos, pensando nas consequências. Se abrir mão de imposto, gerar aumento na economia, o efeito pode ser nulo na arrecadação, mas com crescimento do PIB.

CI: Além desses pontos, como melhorar o ambiente de negócios para a indústria?

José Ronaldo: Eu olharia os indicadores tradicionais do Relatório Doing Business, do Banco Mundial, e tentaria atacar cada um daqueles pontos: tempo de abertura e fechamento de firma, facilidade de fazer negócio, de pedir licenças, enfim, aspectos burocráticos do serviço público. Poderíamos ter uma coordenação para gerir melhor esse esforço nos três níveis: federal, estadual e municipal.

A gente vive para transformar.

IDEIA TENDÊNCIA

Indústria é transformação

E a **Firjan** ajuda as indústrias do Rio a transformarem seus negócios.

Como o **Laboratório de Joias da Firjan SENAI**, que ajuda Rachel Sabbagh, da Odara, a imprimir suas peças em modelagem 3D.

Com a parceria, ela pôde aperfeiçoar sua produção com joias mais refinadas. Faça parte também desta mudança.

Viva a transformação

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

Saiba mais em www.vivaatransformacao.com.br